



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

THAINÁ NASCIMENTO MENDONÇA

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso

Tucuruí – PA



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

THAINÁ NASCIMENTO MENDONÇA

**O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Pré-Projeto de pesquisa, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia, sob a orientação do Prof. Mílvio da Silva Ribeiro.

Tucuruí – PA
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que me ajudaram na elaboração deste trabalho: Em geral inclui agradecimentos: ao coordenador e/ou orientador, professores, instituições, ou pessoas que colaboraram de forma especial na elaboração do trabalho.

Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. RESUMO	6
2. ABSTRACT	7
3. INTRODUÇÃO.....	8
4. EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS NA ATUALIDADE	9
5. DESENVOLVIMENTO.....	11
6. METODOLOGIA.....	13
7. CONCLUSÃO	17
8. REFERENCIAS	18

1. RESUMO

Corona vírus chegou para desestabilizar e mudar vários hábitos na nossa vida, mudando também na educação, onde que estamos vivendo coletivamente, o ensino remoto se tornou a saída para que os alunos não deixassem de estudar. Muitas coisas mudaram tanto para alunos e professores, fazendo o foco ser totalmente diferenciado da escola. Tudo foi feito para proporcionar a melhor experiência aos alunos e não deixar a qualidade do ensino prejudicada. Portanto, o lado desafiador começou nessa missão: levar a educação remota para as crianças. Inclusive, a didática foi outro ponto que precisou ser modificado de forma a abranger as necessidades de ambas as partes: alunos e professores. Além disso, os educadores também representam uma classe profissional que se viu diante de grandes provações, tendo em vista o uso de novas tecnologias. Com efeito, muitos deles precisaram se adequar a gravações de aula, edição, aulas ao vivo, gerenciamento de equipamentos de áudio, luzes, plataformas virtuais e outros objetos.

Palavras chaves: Corona Vírus. Educação. Tecnologias. Necessidades

2. ABSTRACT

Corona virus has arrived to destabilize and change various habits in our lives, also changing in education, where we are living collectively, remote education has become the way out so that students do not stop studying.

Many things have changed for both students and teachers, making the focus totally different from the school. Everything was done to provide the best experience to students and not leave the quality of teaching impaired. Therefore, the challenging side began in this mission: to bring remote education to children. Even, didactics was another point that needed to be modified to cover the needs of both parties: students and teachers.

In addition, educators also represent a professional class that has faced great trials, in view of the use of new technologies. In fact, many of them needed to adapt to lesson recordings, editing, live lessons, management of audio equipment, lights, virtual platforms and other objects.

Keywords: Corona Virus. Education. Technologies. Needs

3. INTRODUÇÃO

Os primeiros anos escolares são essenciais para vida de uma criança, é nessa fase que a criança vai aprender habilidades comunicativas, sensoriais e terem o acesso ao letramento e alfabetização. Dessa forma, o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local em que as crianças terão contatos fora de suas zonas de conforto e passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente.

Em relação ao desenvolvimento de uma educação voltada para a criança, em especial na primeira infância, destaca-se os teóricos a seguir. Rousseau (1772-1778) apontou a criança como ser pensante, com ideias próprias, trazendo também a concepção e o conceito de infância historicamente construído. Pestalozzi (1746-1827) desenvolveu a teoria dos três estados: natural, social e moral e adaptava o método de ensino ao nível de desenvolvimento dos alunos. Froebel (1782-1852) ampliou suas ideias e criou o Kindergarten, uma espécie de jardim de infância que tinha por objetivo dar total liberdade às crianças no processo de aprendizagem, mas que era ofertado apenas aos mais abastados.

Decroly (1871-1932) e Maria Montessori (1879-1952) adequaram métodos e recursos pedagógicos à faixa etária da criança, considerando seu processo de conceber o conteúdo pedagogicamente pensado, adequando inclusive os mobiliários. Jean Piaget (1896-1980) apresentou uma nova concepção de construção de conhecimento pelas crianças e desenvolvimento da inteligência. Levy Vygotsky (1896-1934), com seus estudos, levando suas teorias para um laboratório experimental e desenvolvendo sua própria teoria, e complementando a visão de Jean Piaget falando sobre a importância das relações sociais para a maturação do indivíduo e conseqüentemente para o aprender. Wallon (1879-1962) voltou seus estudos para as crianças pequenas e buscou novas formas de compreender e promover o desenvolvimento das crianças a partir do nascimento. Dessa forma, percebemos que o estudo do desenvolvimento da infância presente em cada época revela que a Educação Infantil é importante na base educacional, período em que a criança desenvolve aprendizados, habilidades e valores, coadunando com o pensamento expresso pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que nos esclarece:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23)

Com essa citação reforça o quanto a educação tem como propósito o desenvolvimento formativo dos sujeitos que participam da educação infantil e o ato de educar como um contínuo de aprendizagens globalizadas que permitem a criança alargar suas potencialidades nos diversos sentidos ou além dos muros da escola atingindo a sociedade em que estão inseridas.

4. EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS NA ATUALIDADE

O advento da pandemia surpreendeu totalmente a humanidade com o “isolamento social” e escancarou problemas já existentes na educação brasileira. A COVID-19 segundo o Ministério da Saúde, é uma doença causada pelo corona vírus, denominado SARSCoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

O corona vírus são de uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos, que houve a transmissão de um novo corona vírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Essa doença veio para mudar o rumo dos costumes e hábitos, uma vez que por ser uma doença de rápida contaminação está fazendo com que o ser humano mude a maneira de viver e pensar. Uma das questões que permeiam o momento vivido é a desigualdade entre os sistemas públicos e privados da educação básica.

Enquanto alunos da rede privada possuem diversos tipos de acesso, alguns da rede pública sequer possuem acesso à internet. Outra dificuldade é que nem todos os municípios possuem infraestrutura de tecnologia para o ensino remoto, assim como nem todos os professores têm a formação adequada para as aulas virtuais.

O Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de

atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. Em se tratando da Educação Infantil, o Parecer sugere que:

[...] as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e sócio emocionais. (BRASIL, 2020, p.9)

Professores e alunos tiveram que se adaptar a essa nova realidade. O ensino remoto emergencial tem apontado inúmeros desafios. Dificuldades de acesso a internet, falta de estrutura e a distância tem sido um dos principais problemas enfrentados. Diante desse contexto os profissionais de educação tiveram que aprender a fazer uso e recursos digitais e ferramentas tecnológicas para atender a essa nova realidade de ensino.

Além disso, a carga excessiva de trabalho imposta pelo ensino remoto tem afetado a saúde mental dos professores e isso tem contribuído diretamente na qualidade de vida destes profissionais. Este estudo tem como objetivo geral analisar a realidade dos professores durante o ensino remoto emergencial. Além disso, os objetivos específicos buscam identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes. A realidade dos alunos no acompanhamento das aulas remotas e verificar o impacto que as aulas remotas estão tendo na saúde dos professores.

5. DESENVOLVIMENTO

Com o advento da pandemia do corona vírus e por determinação de Decreto Estadual, as aulas na rede estadual de ensino tiveram que ser suspensas no modo presencial ainda no mês de março. Em regime de urgência e com extrema competência e pioneirismo, a SED organizou um conjunto de ações para tornar viável a execução das aulas não presenciais na rede a partir de ferramentas tecnológicas.

A secretaria buscou estratégias, com amplo estudo/levantamento dos quantitativos de domicílios (de alunos e professores) que possuíam acesso à internet e a computadores. O desafio estava lançado, e coube aos professores, inicialmente participarem de uma rotina de capacitações promovidas pela Secretaria de Estado da Educação para dotar a plataforma Google Classroom e as devidas metodologias pedagógicas para lecionar de forma remota. Assim, os familiares e responsáveis passarão a ser vistos como mediadores nas rotinas diárias das tarefas escolares e terão oportunidade de participar de forma ativa na Educação da criança.

Entretanto, é importante salientar que os inúmeros professores da Educação Infantil também estão passando por um momento incomum e bastante desafiador no ambiente educacional. À vista disso, os sites Jornada Edu e Diário Escola publicaram algumas dicas de atividades para serem trabalhadas pelos professores e professoras com as crianças pequenas da Educação Infantil durante o ensino remoto. Assim, segundo o site Diário Escola, o professor ou a professora precisarão:

Enviar vídeos curtos – Crianças não devem passar muito tempo em frente a telas. Mesmo os mais importantes vídeos devem ser rápidos, claros e objetivos.

Produzir material assertivo – Os pequenos perdem o interesse rapidamente, clareza e objetividade são fundamentais na Educação remota de crianças.

Propor atividades factíveis – As atividades sugeridas devem ser possíveis de serem realizadas com objetos e materiais encontrados em casa.

Vídeos de psicomotricidade – Vídeos curtos com atividades de psicomotricidade, coordenação motora fina, coordenação global etc. Podem ser repetidos muitas vezes, em casa.

Vídeos para aproximar – Para manter a proximidade com os alunos, disponibilize vídeos com as músicas da entrada das aulas, da hora do lanche e do almoço. Assim, os pequenos não perdem o laço afetivo com os professores.

Atividades extras – A coordenação pode enviar vídeos com os passinhos novos da aula de balé, alguns movimentos da aula de capoeira, palavrinhas de inglês, por exemplo. No processo de Educação remota de crianças, solicite aos pais que filmem seus filhos e, até, façam com eles as atividades.

Experiências científicas – Proponha uma aula de ciências para os alunos entre 4 e 5 anos: a experiência do feijão. Crie um kit de ciências com um copo de plástico, três grãos de feijão, um chumaço de algodão e envie aos pais. Essa é uma maneira das crianças acompanharem o nascimento de uma vida e de interação, na qual toda a família pode participar.

Segundo D. João Justino, arcebispo de Montes Claros e presidente da Comissão Episcopal para Cultura e Educação:

A situação de pandemia na qual nos encontramos remete cada educador à necessária atitude de reinventar. A educação é assim por ser histórica e política, ela não é um software que se adquire e se utiliza. Ela se dá na relação educador-educando e se repensa todos os dias. O novo Corona vírus, também, nos dá a oportunidade de ponderar sobre o modo como se compreende a educação nesse tempo. Não se perca essa oportunidade.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

Art. 8ªA proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, a dignidade, à brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças (BRASIL,2009, p.98).

Diante de toda explanação realizada na formação, concordamos que é fundamental termos profissionais éticos e dispostos. Que sejam profissionais prontos a acolher, a verificar e ampliar as possibilidades, acreditar no potencial das crianças, nas suas inspirações, nos seus entusiasmos e nas duas atividades, visto que isso implica afirmar o comprometimento destes com o processo de autonomia e autoria dos pequenos.

Um ponto importante a ser destacado é em relação ao acompanhamento dos pais dos alunos, a interrupção das aulas presenciais levou crianças e jovens a estudarem em casa, foi possível ter uma boa ideia do quanto as famílias estavam até então afastadas da escola e do aprendizado de seus filhos. Ao passo que foi necessário ter um acompanhamento da rotina de estudos dos alunos mais de perto por parte da família, pais e mães perceberam a necessidade de estarem mais próximos e inteirados do material didático, das metodologias adotadas e dos professores.

Obviamente que esse processo apresenta desgastes para ambos os lados. Ou seja, há uma sobrecarga para os pais que precisam além de todos os afazeres diários, ter tempo para acompanhar o filho nas aulas remotas, contudo, os pais dos alunos muitas vezes acabam valorizando mais os professores e a escola. Do outro lado, as instituições de ensino passam a ser mais cobradas por pais e mães agora com melhor entendimento da aprendizagem dos estudantes.

6. METODOLOGIA

Respeitando nosso ponto de vista e alicerçadas nessa proposta, demos seguimento às atividades docentes, assegurando a formação humana integral, com foco na consolidação de uma sociedade inclusiva, justa e democrática, iniciando-se pela garantia 15 dos seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem, pilares de sustentação das propostas desenvolvidas na Educação Infantil:

Conviver – sobre o direito das crianças de conviver com outros indivíduos, em pequenos e grandes grupos, usando diferentes linguagens e aumentando o conhecimento de si e do outro, mantendo o respeito em relação às diferenças pessoais e culturais.

Brincar – refere à valorização, à participação e às contribuições das crianças nas brincadeiras. A diversidade de formas, espaços, tempos e parceiros de brincadeira ampliam e diversificam as possibilidades de acesso às produções culturais. Além disso, pelo brincar, as crianças desenvolvem a imaginação, a criatividade e a cognição, ampliando as experiências corporais, sociais, emocionais, sensoriais, cognitivas e relacionais.

Participar – ressalta a participação ativa dos alunos em todas as áreas da escola, desde o planejamento das atividades, até a gestão escolar.

Explorar – relaciona a forma como as crianças pequenas aprendem, ou seja, a partir da curiosidade natural. Portanto, é preciso garantir às crianças contextos de aprendizagem nos quais elas possam aprender a partir da exploração de diferentes materiais e objetos, mas com a perspectiva de um processo de investigação para que possam dar sentido àquela ação.

Expressar – aponta a possibilidade das crianças se expressarem como sujeitos criativos e dialógicos que são, fazendo uso das diferentes linguagens e da construção de conhecimentos sobre o mundo, as pessoas à sua volta, as relações e sobre si mesmas.

Conhecer-se – refere à construção da identidade social, cultural e pessoal das crianças, criando uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências e interações vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribui para superar a ideia de uma Educação Infantil assistencialista como tivemos por muitos anos no passado. Hoje, ela está longe de ser apenas um lugar de cuidados enquanto os pais trabalham. Nos espaços destinados à Educação Infantil – creches e pré-escolas – são realizadas atividades pedagógicas e lúdicas que visam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, considerando-as como protagonistas de todas as ações, logo, respeitando seus tempos e peculiaridades. Desse modo, expandindo os três pilares que se fizeram presentes por muitos anos na Educação Infantil – cuidar, educar e brincar, a BNCC, estabelece os 5 Campos de experiências:

- **O eu, o outro e o nós** – enfatiza que o convívio com outras pessoas faz as crianças constituírem uma maneira própria de agir, pensar e sentir. Elas passam a entender que existem outros modos de vida e pontos de vista diferentes.
- **Corpo, gestos e movimentos** – orienta sobre a exploração precoce do mundo, dos espaços e dos objetos por meio do corpo, utilizando para isso os sentidos, os gestos e os movimentos tão naturais na infância. Por meio da exploração sensorial, as crianças estabelecem relações, brincam, se expressam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo cultural e social.

- **Traços, sons, cores e formas** – discorre sobre vivências e experiências diversificadas na infância, além de várias formas de linguagens e expressões, por meio do contato com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da escola. Essas experiências colaboram para que, desde muito cedo, os pequenos desenvolvam senso crítico e estético.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – refere sobre os estímulos que envolvem a audição e a comunicabilidade por meio de experiências que potencializam a participação na cultura oral, pois escutando histórias, participando de conversas e ouvindo narrativas em múltiplas linguagens é que as crianças se estabelecem ativamente como sujeitos singulares e pertencentes a um grupo social.
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – aponta sobre a inserção das crianças em tempos e espaços de dimensões diferentes e a compreensão delas sobre isso na formulação de hipóteses. As crianças também demonstram curiosidades sobre o mundo físico, como seu corpo, os animais, as plantas, os fenômenos climáticos e as transformações da natureza.

Tanto por questões de saúde quanto por razões pedagógicas, o ensino a distância não é um recurso recomendável para crianças na primeira infância. Nessa fase, a criança aprende por meio de experiências concretas, interativas e lúdicas. E com o fechamento dessas instituições:

- A merenda (muitas vezes a principal refeição do dia) faz falta para os filhos de famílias mais vulneráveis
- Além disso, a criança em casa corre mais risco de ser vítima de violência, negligência e falta de estímulos positivos, necessários ao seu desenvolvimento.
- Da perspectiva da mãe, a sobrecarga trazida pela falta do apoio do ambiente escolar pode acentuar os casos de depressão materna.

No início ficou evidente o ressentimento de alguns professores pelas poucas devolutivas nas atividades propostas, mas afirmavam compreender as dificuldades, a falta de conhecimento tecnológico e a situação de vulnerabilidade que muitas tinham, aspectos que contribuíam para a não realização das tarefas. Pontuaram sobre a parceria, as dificuldades iniciais na elaboração dos vídeos, devido ao pouco

conhecimento tecnológico e as dificuldades encontradas na elaboração das atividades dos Caderno de Experiências por conta da realidade da comunidade.

A pandemia fez com que repensássemos as nossas práticas pedagógicas, no início não foi tarefa fácil, dúvidas e dificuldades eram constantes, mas com empenho e busca de metodologias conseguimos superar e estamos caminhando em um ritmo mais tranquilo.

7. CONCLUSÃO

A educação infantil no Brasil atende 8.745.184 de crianças, sendo 3.587.292 na creche e 5.157.892 na pré-escola, correspondentes a 34% da população de 0 a 3 anos e 93% de 4 e 5 anos, de acordo com o Ministério da Educação.

As mudanças decorrentes do combate à pandemia às afetam principalmente por causa das novas situações familiares, com pais em casa, maior convivência com irmãos mais velhos e piora de renda da família com o aumento do desemprego.

Diante do exposto neste artigo é possível concluir que a Educação Infantil é o alicerce, a base na construção de um indivíduo, sendo primordial para a sua aprendizagem e desenvolvimento em todos os aspectos. A Educação Infantil socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no futuro, promove o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a vida, sendo este o momento inicial do contato da criança com o mundo externo, fora do ambiente familiar.

Assim, se família e escola trabalharem coletivamente, acharão a melhor forma de não afetar negativamente a educação das crianças enquanto durar a pandemia ou no pós- 13 pandemia, tendo muito provavelmente que reconstruir hábitos, concepções e formas de agir, porque nada será como antes.

Afinal, temos que pensar primeiramente em nossas crianças, em seu desenvolvimento. A educação não pode parar, mesmo que esteja sendo realizada de forma remota, precisamos realizar com profissionalismo e carinho, para que as famílias percebam que a Educação infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças.

8. REFERENCIAS

Acesso à Educação Básica e sua Universalização: **missão ainda a ser cumprida. 5 anos de Plano Nacional de Educação. Coleção Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**; p. 17-62, v. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 01 NOV. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DIÁRIO ESCOLA. **Superdicas para a Educação remota de crianças**. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/superdicas-para-a-educacao-remota-de-criancas/>. Acesso em: 20 OUT. 2021.

Justiça pela Inclusão e Qualidade na Educação. In: **Justiça pela Qualidade na Educação**. São Paulo: Saraiva, 2013

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S/A, 2020.